



CAFÉ

Toledo, Ciza d'. Café impulsionou a região.
Campinas, 29 jul., 1990.Diário do Povo,

Café impulsionou região

As fazendas da região de Sousas e Joaquim Egídio tiveram uma participação especial na economia cafeeira de Campinas no final do século XIX. Foi nessa época que a região, conhecida como Oeste Velho de São Paulo, deu um salto vertiginoso com a lavoura do café superando até mesmo as produções mineira e carioca. Com a chegada da estrada de ferro, encabeçada pela Companhia Mogiana, Sorocabana e depois Tração Luz e Força, o Oeste paulista superou a região do Vale do Paraíba, outro forte produtor cafeeiro do estado.

Enquanto as fazendas da região de Bocaina, no Vale do Paraíba, ocupavam de forma tradicional suas terras, os fazendeiros do Oeste Paulista ousavam modelos capitalistas na distribuição de suas lavouras. Sem estagnação econômica, o progresso acompanhou a passos largos a mentalidade empresarial das fazendas de Sousas e Joaquim Egídio. A agricultura moderna, as fazendas dependentes e a iniciativa privada independente destacaram o senhorio empresarial da região do café no Oeste paulista.

O arquiteto Sérgio Portela Santos, um estudioso da região do Oeste paulista, os fazendeiros de Sousas e Joaquim Egídio do século XIX tinham consciência que os escravos eram um patrimônio. "Naquela época a lavoura de Campinas era conhecida como a mais cruel da região, mas, pela posição da senzala é possível deduzir que os fazendeiros tinham um modelo inteligente de apropriação da mão-de-obra", explica. A resistência ao movimento abolicionista foi maior na região do Vale do Paraíba, segundo o estudioso. "Com a adaptabilidade às mudanças culturais, os fazendeiros do Oeste paulista estabeleceram relações sociais de produção capitalistas", diz.

Foi a acumulação capitalista que permitiu a construção da estrada de ferro e o conseqüente transporte da produção cafeeira. Em 1912, lembra o arquiteto, a Cia. Campineira de Tração e Luz adquiriu o ramal férreo e eletrificou o trecho entre Campinas e o Arraial dos Sousas. Ano seguinte completou o projeto até Cabras, ponto final da linha, e o serviço passou a ser feito por bondes para os passageiros, e pranchas para o transporte de cargas.

Quando a crise do café assolou os Estados Unidos, em 1929, o Brasil foi o grande lesado. Os preços declinaram, e o mercado entrou em crise. Muitos fazendeiros de Sousas e Joaquim Egídio não suportaram a situação e entregaram suas terras. Os colonos foram obrigados a procurar serviço em outras fazendas, principalmente no Paraná. A via férrea também foi desativada.



Alexandre Barros

•
*Casarão da
 Fazenda São Joaquim,
 que viveu seu apogeu
 no final do século 19*
 •



Raul Fernando: "A terra é uma porcaria"

ruiz